

INTEGRAÇÃO ENTRE OS NÚCLEOS DO IFRS CAMPUS ERECHIM: NAPNE, NEPGS, NEABI

MILENA MARIA BENDER¹; PÂMELA IARA GRANOSIK²;
GIOVANE RODRIGUES JARDIM³

¹IFRS - Campus Erechim - milenamariabender@gmail.com

²IFRS - Campus Erechim - pamelagranosik@gmail.com

³IFRS - Campus Erechim - giovane.jardim@erechim.ifrs.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Integração entre os Núcleos do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) está no segundo ano de atividades no *campus* Erechim, visando integrar atividades entre o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades (NEPGS), e o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI).

Na perspectiva de construção de pautas conjuntas e de espaços/momentos para o diálogo sobre as ações afirmativas, inclusivas e da diversidade, e de outras questões centrais para a sociedade contemporânea, o presente projeto tem oportunizado, a comunidade interna e externa, atividades de partilha de trabalhos realizados pelos núcleos, atividades de reflexão sobre a pluralidade humana, de forma a potencializar a dimensão de indissociabilidade em suas atividades de ensino, extensão e pesquisa.

Tendo início em 2019 com o propósito de organização do I Workshop de Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade, a proposta de integração entre os núcleos do *campus* Erechim foi ampliada no formato de projeto de extensão, com atividades mensais de organização e planejamento, atividades específicas de cada núcleo, e ainda, um calendário comum de eventos. Iniciado no âmbito da extensão como fluxo contínuo, no ano de 2020 o presente projeto foi aprovado pelo edital de fomento interno de extensão do *campus* Erechim, e também no edital de Auxílio Institucional à Extensão – Ações Afirmativas 2020 da Pró-Reitoria de Extensão do IFRS. Assim, o projeto recebeu recursos institucionais para o custeio de sua execução, bem como duas bolsas PIBEX destinadas a discentes que atuam na equipe de execução como bolsistas com 16 horas semanais cada.

2. METODOLOGIA

Proposto em uma metodologia dialógica e participativa, o projeto de integração entre os núcleos possui uma dimensão *ad intra*, ou seja, a própria experiência de trabalho e de atividades já realizadas no *campus* e pelos núcleos de forma isolada, e neste sentido se propõe a um exercício continuado de pensamento alargado, sobretudo a partir de reuniões mensais entre os integrantes dos três núcleos para a organização e a avaliação de atividades comuns. Mas o projeto de integração também se propõe uma dimensão *ad extra*, ou seja, de uma relação dialógica e não unidimensional entre os parceiros e colaboradores externos, com a proposição, a execução e a avaliação das atividades dos núcleos.

No ano de 2019 o projeto foi realizado no *campus* Erechim do IFRS e em atividades nos municípios de Faxinalzinho, Marcelino Ramos, Paulo Bento, e em escolas municipais e estaduais da cidade de Erechim e da região. Em agosto de 2019 foi realizado o I Workshop de Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade, que reuniu centenas de pessoas em oficinas, palestras, atividades culturais, atividades sensoriais, dentre outras, como partilha e construção da relação interna entre os três núcleos do campus, e de sua pauta comum de diálogo com a comunidade regional. Entretanto, embora tendo sido proposto a continuidade desta metodologia de trabalho para o ano de 2020, devido à pandemia de COVID-19 e a consequente suspensão das atividades acadêmicas pelo Conselho Superior do IFRS, no primeiro semestre não foram realizadas atividades.

Com a autorização no segundo semestre para a realização de projetos de extensão de forma não presencial, teve início a execução deste projeto com o planejamento, organização e realização do II Workshop de Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade, que aconteceu em versão virtual no período de 24 a 28 de agosto, com intensa participação da comunidade regional, mas também pelas características do modelo não presencial, de outras regiões do país.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensado enquanto um projeto de extensão com abrangência no *campus* Erechim e nos trinta e dois municípios que compõe o alto uruguai gaúcho, em 2019 o projeto estendeu suas atividades para algumas escolas municipais e estaduais que compõem a região, tanto levando atividades até elas, mas principalmente viabilizando a vida destas instituições até o *campus*.

Desta forma, em 2019 o projeto teve 400hs de execução, atingindo direta e indiretamente cerca de 400 pessoas, sendo eles estudantes e professores da rede pública municipal e estadual de educação fundamental e média, movimentos sociais, associações e a comunidade em geral. Foram parceiras destas atividades a Secretaria Municipal de Educação de Erechim e de Faxinalzinho, além das seguintes escolas: Escola Municipal de Ensino Fundamental Paiol Grande, Escola Estadual de Ensino Médio Mantovani, Escola Estadual de Ensino Fundamental Bandeirantes, Escola Estadual Érico Veríssimo.

Dentre as atividades realizadas, além das reuniões periódicas com os integrantes do núcleos para definição, execução e avaliação de atividades, todas as escolas parceiras foram visitadas, desenvolveu-se materiais didáticos para as atividades, oportunizou-se apresentações culturais no *campus* como a capoeira com os estudantes de Cruzaltense e Entre Rios, dentre outras atividades, dentre as quais destacamos: Roda de Conversa “O movimento negro na cidade de Erechim”; Ação “Desconstruindo o machismo”; Exposição de telas pintadas pelos pacientes da Aquarela – Pró-autista; Exposição de telas pintadas pelos pacientes da Aquarela – Pró-autista; Partilha de trabalhos entre as escolas públicas da região Painel Diferentes Religiões; Cine-NEABI; Exposição audio-visual “Ser Mulher- Bruna Todeschini”; Diálogo sobre Diferenças pessoais e igualdades; Encontro com Centro Tecnológico de Acessibilidade – CTA do IFRS.

Entretanto, devido a pandemia de COVID-19, em 2020 o projeto está sendo desenvolvido em formato não presencial, o que implica em novos desafios e novas perspectivas para a equipe de execução, para as bolsistas do projeto, mas sobretudo para a relação e participação dos parceiros externos e dos colaboradores. Como um projeto em execução e neste momento em adaptação e modificação de sua metodologia, nesta apresentação temos presente partilhar a

continuidade das pautas das ações afirmativas, inclusivas e da diversidade no *campus* Erechim, mas também da defesa do isolamento social como medida de respeito e proteção a vida da nossa comunidade acadêmica e do público alvo de das ações.

4. CONCLUSÕES

O projeto está em execução deste 2019, tendo sua origem na articulação de membros dos três núcleos do *campus* Erechim do IFRS para a organização do I Workshop de Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade, coordenado pelo professor Giovane Rodrigues Jardim. Se inicialmente tinha em vista a organização de um evento específico que integrasse as ações e temáticas do NAPNE, NEPGS e NEABI, o mesmo foi ampliado e redimensionado enquanto projeto de fluxo contínuo, possibilitando ações de parceria com instituições escolares, com associações e movimentos sociais que trabalham e defendem estes temáticas na região.

Se no diálogo com a comunidade regional o projeto foi avaliado positivamente e passou a ser compreendido como espaço e momento para o diálogo e a interação com a comunidade em geral a partir das ações propostas, dimensão esta *ad extra*, por outro lado internamente constatou-se a pouca abrangência do mesmo em relação aos discentes e docentes, tarefa a ser repensada em termos de sua perspectiva *ad intra*. Nesse sentido, nem mesmo a totalidade dos membros que integram os núcleos no campus estiveram envolvidos com as ações realizadas, o que demonstra a urgência de um trabalho de convencimento e de mobilização para um pensamento alargado.

Neste sentido, a partir da análise e da avaliação pela equipe de execução das atividades realizadas em 2019 e da relação com os seus objetivos, o mesmo foi proposto para continuidade em 2020 com uma perspectiva mais dialógica, sobretudo de formação conjunta para os integrantes dos núcleos, assim como por agendas conjuntas de reuniões mensais. Também foi a oportunidade para a recomposição dos núcleos, com o convite e o ingresso de nossos integrantes, sobretudo com grande interesse a participação de membros externos. A partir destas modificações, o projeto foi elaborado, submetido e aprovado em dois editais de fomento institucional para o seu custeio, e ainda no edital PIBEx que possibilita a atuação de dois discentes como bolsistas do mesmo.

Embora previsto para execução a partir de maio de 2020, o projeto iniciou apenas em agosto devido a suspensão das atividades acadêmicas no IFRS decorrente da pandemia de COVID-19. Desta forma, a realização do II Workshop e das demais atividades propostas e adaptadas, estão sendo realizadas em formato não presencial, o que tem potencializado por um lado o diálogo interno e a sensibilização de discentes e docentes, mas por outro lado dificultado o acesso e a participação da comunidade regional. A pandemia não criou desigualdades sociais e de acesso, mas sem dúvida tem aplicado significativamente, e significado uma necessidade mais assistencialista por parte das atividades de extensão, como exemplificam os projetos de extensão realizados no enfrentamento ao COVID-19 pelos três núcleos. Contudo, se o modelo não presencial implica na reconfiguração das atividades e no esforço para incluir o público alvo, também tem significado um importante aprendizado para além de nossa região, uma vez que as atividades propostas têm alcançado o interesse de pessoas de todas as regiões do país, e ainda, possibilitado a fala e a colaboração de profissionais e de instituições que na execução presencial dependeria de muitos outros recursos humanos e financeiros.

O presente projeto situa-se na indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa, em uma proposta que não pretende unificar as pautas ou mesmo transformar os três núcleos em um único, mas em fazer compreender que a necessidade de inclusão, a urgência por políticas e ações afirmativas, e a defesa e a promoção da diversidade cultural e humana possuem matrizes e fatores comuns, podendo desta forma pautar diálogos, atividades, e ações de forma não fragmentada. Pensar estas questões no *campus Erechim* e em sua relação com a comunidade regional tem sido uma importante experiência formativa do humano, possibilitado a iniciação científica pelas atividades dos bolsistas, potencializando o diálogo entre discentes, docentes e técnicos a partir da pluralidade de pensamentos, concepções, análises e compreensões de mundo, e a de humanização dos diversos espaços institucionais e acadêmicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORIS, Georges Daniel Janja Bloc; CESIDIO, Mirella de Holanda. Mulher, corpo e subjetividade: uma análise desde o patriarcado à contemporaneidade. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, Fortaleza , v. 7, n. 2, p. 451-478, set. 2007.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa**. Mulheres, corpo e acumulação primitiva. Trad. Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2017.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.354p.

IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. **Resolução nº 020, de 25 de fevereiro de 2014**. Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEs) do IFRS. Bento Gonçalves, 25 fev. 2014

MANTOAN, Maria Teresa Egler. O direito à diferença nas escolas – questões sobre a inclusão escolar de pessoas com e sem deficiência. **Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, n. 23, p. 1-5, 2004.

NIGRO, Isabella Silva; BARACAT, Juliana. **Masculinidade: preciosa como diamante, frágil como cristal**. Publicação científica do curso de Psicologia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral. Edição 30, v. 30, n. 01. Garça-SP: FAEF, 2018.

SANTOS, Joel Rufino. Movimento negro e crise brasileira. In: SANTOS, Joel Rufino; BARBOSA, Wilson do Nascimento. **Atrás do muro da noite: dinâmica das culturas afro-brasileiras**. Brasília, DF: Ministério da Cultura; Fundação Cultural Palmares, 1994. p. 157.

PEREIRA, Rodrigo Alves. A presença negra no município de Erechim: da colonização ao Esporte Clube 13 de Maio. 71f. **Trabalho de Conclusão de Curso** – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Erechim, 2008.

TADVALD, Marcelo. O batuque gaúcho: Notas sobre a história das religiões afro-brasileiras no extremo sul do Brasil. In: DILLMANN, Mauro. **Religiões e Religiosidades no Rio Grande do Sul: Matriz afro-brasileira**. São Paulo: ANPUH, 2016.